

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عربي), French (Français), Hindi (हिंदी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

JOL

Joel

Quando o desastre acontece, geralmente respondemos de uma de duas maneiras. Ou nos voltamos para Deus e entramos em um relacionamento renovado com Ele, moldado por uma compreensão mais completa de Sua natureza e caráter, ou nos afastamos de Deus e culpamos a Ele ou a outros por nossos problemas. Alguns até negam a existência de Deus. O povo da antiga Israel experimentou desastres e enfrentou essa mesma decisão. Eles se afastariam de Deus em seu momento de dificuldade ou se voltariam para Ele e buscariam Suas bênçãos?

Cenário

Joel profetizou ao povo de Judá e Jerusalém durante uma catástrofe que ameaçava sua própria existência. Uma praga de gafanhotos de proporções sem precedentes havia atingido a terra. Milhões de insetos vorazes chegavam em ondas sucessivas para consumir todas as plantas verdes — hortas, culturas de grãos, videiras, árvores frutíferas e até mesmo a grama onde suas ovelhas e cabras pastavam. Diante de tal desastre, toda a vida humana e animal estava em risco. No mundo antigo, não havia inseticidas para matar os gafanhotos, nem estoques de alimentos não perecíveis para emergências, nem agências de ajuda para fornecer suprimentos alimentares. Tal praga trazia consigo o espectro da morte para milhares e milhares, especialmente os muito jovens e os muito velhos.

Durante um tempo tão perigoso, era natural que o povo de Judá e Jerusalém fizesse perguntas difíceis sobre a justiça e a misericórdia de Deus. *Deus está realmente no comando do céu e da terra? Ele é bom?* Eles também refletiam sobre seu próprio pecado e responsabilidade moral pela praga. *Deus enviou a praga de gafanhotos para nos punir por não vivermos em um relacionamento correto com Ele? Deus será misericordioso conosco? Temos um*

futuro? Em resposta a essas perguntas, o profeta Joel entregou a palavra do Senhor ao seu povo.

Resumo

O livro de Joel consiste em duas partes quase iguais. Na primeira seção ([1.1-2.17](#)), o profeta descreve a devastadora praga de gafanhotos que afligiu Judá e Jerusalém. A praga foi tão severa que devastou toda a terra, destruindo grãos, vinhas e árvores. Os efeitos da praga foram ainda agravados por uma seca que deixou a terra ressequida e queimada. Como resultado, tanto humanos quanto animais gemiam de fome, e o povo não tinha nada para levar ao Templo como oferta ao Senhor. Portanto, em [2.12-17](#), Joel convoca o povo a se arrepender e lançar-se na misericórdia de seu Deus compassivo. (Outros comentaristas entenderam esta passagem como uma descrição apocalíptica do vindouro dia do Senhor, usando a linguagem de uma praga de gafanhotos para descrever um exército humano invasor).

Na segunda parte do livro ([2.18-3.21](#)), o Senhor promete ter piedade de seu povo e restaurar sua terra após a praga de gafanhotos. Em [2.18-27](#), Joel descreve como Deus restaurará suas vidas materiais no futuro imediato, reabastecendo seus campos, pomares, vinhedos e rebanhos. Em [2.28-3.21](#), Joel volta sua atenção para um futuro mais distante, quando Deus restaurará suas vidas espirituais. Naquele tempo, Deus derramará seu Espírito sobre todas as pessoas que responderem a ele com fé. Deus também julgará os povos e nações que se recusarem a reconhecer seu senhorio.

Data da composição

Não sabemos quando o profeta Joel viveu e profetizou. Joel não lista os reis sob os quais ele ministrou (cp., e.g. [Am 1.1](#); [Mq 1.1](#)), nem fornece qualquer outra informação histórica clara. Por essa razão, estudiosos propuseram muitas datas diferentes para Joel.

Nas Bíblias Hebraica e em português, Joel é colocado entre Oseias e Amós, que profetizaram durante os anos 700 a.C. Isso levou alguns a propor

que Joel foi um profeta antigo que pode ter vivido até mesmo antes de Amós e Oseias. Como o livro não menciona um rei e considera o sacerdócio favoravelmente, esses intérpretes acreditam que Joel profetizou enquanto Joás (835–796 a.C.) ainda era uma criança, quando o reino estava sob a supervisão de Joiada, o sacerdote (veja [Jl 2.17](#); veja também [2Rs 12.1–21](#)).

Por outro lado, várias considerações parecem indicar uma data muito posterior para Joel. Joel nunca se refere ao reino do norte de Israel ou à sua capital, Samaria, sugerindo que o profeta viveu após a destruição deles em 722 a.C. Da mesma forma, Joel nunca menciona a Assíria ou a Babilônia, os grandes inimigos de Israel dos anos 700 a 500 a.C., levando muitos a argumentar que esses dois impérios já eram coisa do passado para Joel. Como a monarquia terminou com o Exílio em 586 a.C., muitos estudiosos situam Joel no período pós-exílico, após o povo judeu começar a retornar à sua própria terra em 538 a.C.

Finalmente, há inúmeras passagens em que Joel pode ser visto como se estivesse se baseando ou citando diretamente as palavras e ideias de profetas como Amós, Sofonias, Obadias e Ezequiel. Embora seja possível que Joel tenha ministrado antes desses profetas e que eles tenham se inspirado nele, também é possível que Joel tenha adaptado as palavras proféticas anteriores para transmitir a palavra de Deus a pessoas que enfrentavam uma situação completamente nova.

Essas observações não provam que Joel viveu e profetizou após o Exílio, mas são convincentes o suficiente para que a maioria dos estudiosos bíblicos aceite uma data pós-exílica. Felizmente, saber o momento exato na história em que Joel profetizou é menos importante no caso dele do que para outros profetas. A mensagem de Joel aborda questões que são relevantes para todas as épocas.

Significado e mensagem

Ao longo do livro de Joel, vemos claramente a soberania de Deus sobre toda a criação. Ele é Senhor tanto do mundo natural quanto da civilização humana. A praga de gafanhotos não foi meramente um evento natural; o exército de insetos veio por ordem de Deus ([2.11](#)). O Senhor controla a chuva e a seca, a fertilidade e a fome, a bênção e a destruição. Todos os povos, tanto israelitas quanto não israelitas, estão sujeitos ao seu julgamento soberano, mas a soberania divina não anula a responsabilidade humana.

Devido ao impacto negativo do pecado humano no mundo natural, Joel convoca o povo de Judá e Jerusalém ao arrependimento. Joel pode oferecer aos israelitas a chance de se arrepender porque ele sabe que Deus é misericordioso e compassivo. É da natureza de Deus perdoar aqueles que se arrependem em vez de julgá-los, restaurar em vez de destruir. Citando um texto antigo ([Êx 34.6–7](#)), Joel estende o gracioso convite de Deus aos israelitas: “Voltem para o Senhor seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, lento para se irar e cheio de amor infalível” ([Jl 2.13](#)).

Para Joel, a maneira adequada de expressar arrependimento era através do culto oficial no Templo, presidido pelos sacerdotes. Isso pode parecer surpreendente porque vários outros profetas denunciavam o culto oficial devido à corrupção generalizada entre os sacerdotes e líderes (veja [Is 1.10–18](#); [Am 5.21–24](#)), mas Joel reconheceu o valor do culto quando é realizado com um coração sincero e totalmente aberto a Deus (uma atitude característica dos profetas pós-exílicos — veja Ageu, Zacarias e Malaquias). No culto, realidades eternas invisíveis são representadas por objetos e ações físicas. No entanto, o profeta lembra aos israelitas que a religião é muito mais do que uma exibição externa; o verdadeiro culto é fundamentado na transformação interior ([Jl 2.13](#)). A solução para o culto corrupto não é abandonar o culto, mas adorar a Deus em espírito e em verdade (veja [Jo 4.23–24](#)).

Para um povo que enfrentou desastres, Joel trouxe a mensagem de que seu Deus estava totalmente no controle do futuro. Ele assegurou-lhes que no dia do Senhor, Deus interviria no mundo para julgar os ímpios e estabelecer a paz e a justiça ([Jl 1.15](#); [2.1](#)). Então, Ele derramará seu Espírito sobre pessoas de todas as classes, gêneros e idades, tornando possível que seu povo viva de acordo com sua lei. As injustiças que muitas vezes dominam nosso mundo caído só serão corrigidas quando Deus vier plena e finalmente à sua criação ([Jl 2.28–3.21](#); veja [Mt 16.27](#); [At 2.16–40](#); [Cl 2.13–22](#); [Ap 21–22](#)).